

# 87% querem contratar em 2014

TEXTO CÁTIA MATEUS



As empresas nacionais querem manter ou contratar novos colaboradores

Otimismo é a palavra de ordem em matéria de recrutamento para 2014. A conclusão é avançada pela empresa de *executive search* e *head hunting* MRINetwork Portugal/CIGA e está sustentada nos resultados do seu último inquérito às intenções de contratação das empresas portuguesas, esta semana divulgado. Segundo o Hiring Survey, que a empresa realiza anualmente, 87% das empresas nacionais têm intenção de aumentar ou manter o seu número de colaboradores este ano. O número de empresas que planeia realizar reduções no seu quadro de pessoal diminuiu 17% face ao segundo semestre de 2012. O mercado de trabalho está mais dinâmico e disso não parecem restar dúvidas, pelo menos para Ana Luísa Teixeira, country manager da MRINetwork Portugal, que considera “muito animadores” os resultados alcançados pelo Hiring Survey 2014, sobretudo “tendo em consideração o ambiente económico que se tem vivido”. Os dados alcançados pelo estudo deixam claro que há mais

empresas com intenções de manter ou aumentar o seu número de colaboradores. Se em 2012 só 10% dos líderes inquiridos poderavam aumentar as suas equipas, em 2014 a perspetiva é de que 24% dos gestores contrataram. Subida mais tímida tem a intenção de manter postos de trabalho que este ano se fixa nos 63%, por contraponto aos 60% apurados em 2012. Ana Luísa Teixeira destaca a importante quebra sentida (menos 17%) na percentagem de empresas que perspetiva realizar despedimentos este ano. Ana Luísa Teixeira destaca a evidência de uma crescente dinâmica no mercado de trabalho

**O número de empresas portuguesas que prevê despedir está em queda**

nacional, que se torna notória na percentagem de empresas (40%) que perspetiva vir a sentir alguma ou grande dificuldade em encontrar colaboradores com o perfil de competências essenciais às funções para as quais vai recrutar. De resto, entre as empresas que querem este ano contratar, o principal investimento será feito no recrutamento de quadros técnicos especializados (53%), Os

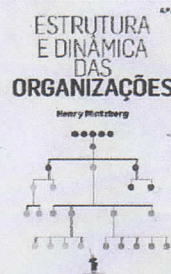
recém-licenciados fazem parte das opções de 11% das empresas. As áreas técnicas e comerciais são as que mais vão beneficiar com as novas contratações. O inquérito da MRINetwork Portugal/CIGA foi realizado junto de 115 administradores, diretores-gerais e diretores de recursos humanos a nível nacional.

cmateus.externo@impresa.pt

## Leituras

### Estrutura e dinâmica das organizações

Como é que as organizações se estruturam? A questão serviu a Henry Mintzberg como ponto de partida para o livro “Estrutura e Dinâmica das Organizações”, editado em Portugal pela Dom Quixote. A obra assume-se como uma síntese da literatura empírica nesta área que, apoiada por numerosos exemplos e ilustrações, fornece imagens que produzem uma teoria. O autor introduz cinco configurações de estrutura básicas – a Estrutura Simples, a Burocracia Mecanicista, a Burocracia Profissional, a Estrutura Divisionalizada e a Adhocracia, para responder de forma direta à pergunta inicial. Escrito num estilo dinâmico, prático e apelativo, o livro revela que a estrutura está na raiz de muitas questões acerca das organizações e justifica o seu atual modelo de funcionamento. Uma obra obrigatória para gestores e líderes empresariais, mas também para todos os que têm interesse nas cultura organizacional.



### Finanças comportamentais

A atual crise financeira suscitou um novo interesse sobre a forma como decidem os agentes económicos. Será que os investidores e outros agentes se mostraram incapazes de tomar as melhores decisões? Na obra “Finanças Comportamentais”, o autor Júlio Lobão demonstra como esta área utiliza conceitos da Psicologia para compreender as decisões financeiras dos indivíduos. Por exemplo, estudam-se as consequências do excesso de confiança e do excesso de otimismo dos indivíduos nas decisões que estes tomam enquanto investidores. Este é o primeiro livro publicado em Portugal dedicado ao tema das Finanças Comportamentais. Esta nova área de estudo tem permitido lançar alguma luz sobre vários fenómenos menos bem explicados, como a excessiva volatilidade dos mercados financeiros ou a formação de bolhas especulativas, por exemplo.

